Texto publicado em acta:
Morfologia Urbana nos países lusófonos, actas da conferência internacional PNUM 2012
Portuguese Network of Urban Morphology, ISCTE, Julho 2012
http://hdl.handle.net/10071/3633

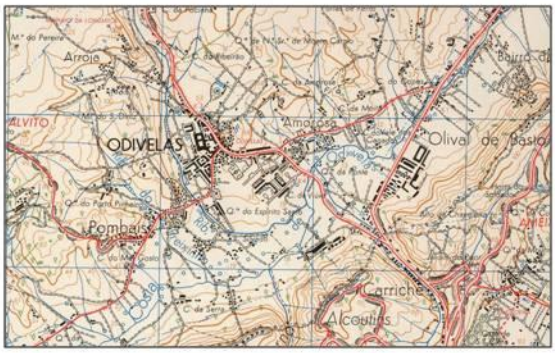
Formação e transformação urbana. Odivelas: de aldeia a cidade da região

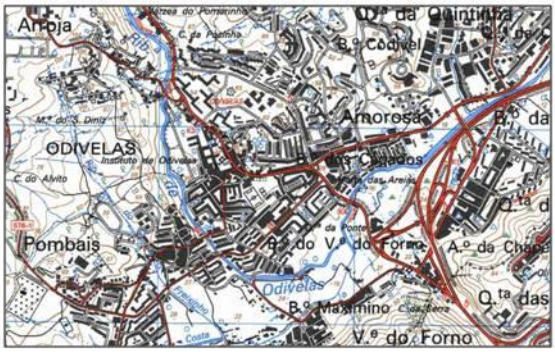
Vitor Durão
Membro dos centros de investigação: CIAAM e DINÂMIA-CET
do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Palavras-chave: Análise Urbana; Arquitetura; Território; Urbanismo; Lisboa; Odivelas

Esta proposta de comunicação fundamenta-se no trabalho de análise urbana do Centro Histórico de Odivelas, integrado no processo de regeneração urbana que o município está a desenvolver com o apoio do QREN e em que participam diversas entidades, entre elas o CIAAM do ISCTE-IUL onde decorre esta investigação.

Nos últimos sessenta anos Odivelas passou por uma transformação territorial e urbana tão significativa que modificou o seu caráter de vila/freguesia de economia local, em contexto agrícola e monástico (até inicio do século XIX), com uma cultura rural relacionada com o sitio, a uma vila de subúrbio absolutamente dependente de Lisboa nas atividades económicas, sociais e culturais, com grande expressão de trabalhadores na industria, com uma cultura muito relacionada com os meios socioprofissionais, para uma cidade que já é uma centralidade regional com vida diária sendo cada vez menos subúrbio de Lisboa, em plena afirmação no sistema metropolitano, com uma população ocupada em diversos setores de atividade, e uma cultura diversificada fruto da diversidade de gentes e de diferentes contextos onde trabalham, se relacionam e vivem, como sucede numa metrópole policêntrica como já é a região de Lisboa.[1] Estas caraterísticas fazem de Odivelas e do seu território um interessante e profícuo campo de estudo de fenómenos urbanos.

[1] Desenvolvido a partir dos trabalhos de Ascher (2008).





1. Extrato da Carta Chorografica dos terrenos em volta de Lisboa, 18--

2. Extrato da Carta Militar, 1965 (levantada-1958)

3. Extrato da Carta Militar, 1993

4. Fotografia, Google Hearth, Jan. 2012

A análise territorial centrou-se inicialmente nos aspetos físicos do próprio território (relevo e ribeiras) com incidência nas redes de trajetos das diferentes épocas como modo de analisar e compreender as transformações ocorridas (Caniggia & Maffei, 1979) (Cataldi, 1996). Entendemos que os trajetos para além de serem as próprias acessibilidades e meios de comunicações, são uma rede de estruturação territorial e que a diferentes géneros de rede de trajetos correspondem diferentes modelos de ocupação do território. Os trajetos de todas as épocas condicionam e definem as ocupações futuras por isso o seu caráter tão decisivo na organização do território.

Em Odivelas e na sua região próxima detetámos os seguintes géneros de redes de trajetos e respetivas consequências na estruturação do território:

1) 1ºs trajetos: trajetos naturais / antrópicos que se desenvolveram como caminhos e estradas locais muito relacionadas com o suporte. Estruturação do território. Propriedade cadastral maioritariamente rústica - quintas. Até meados do século XX. (Fig. 1)
2) 2ºs trajetos: trajetos construídos que alteram os caminhos antigos com novos traçados e dimensionamentos como criam outros trajetos de implantação de urbanização, menos dependentes dos sítios por onde passam e que ultrapassam obstáculos com mais facilidade. São estradas nacionais e municipais. As quintas dão lugar a loteamentos. (Fig. 2-3)
3) 3ºs trajetos: trajetos construídos a uma escala regional. Muito independentes dos sítios por onde passam. Vias-rápidas e autoestradas. Hierarquia muito forte. Permitem pouca permeabilidade urbana. Uma relação com os locais em pelo menos duas escalas: próxima e regional. Na escala próxima criam muitos conflitos com os tecidos urbanos existentes, geram-se interstícios desqualificados para além dos problemas ambientais: ruído e paisagem. À escala regional são hoje decisivos no incremento de relações internas e externas à região e um auxílio à afirmação da cidade na região de Lisboa (Durão, 2011). (Fig. 3-4)

A classificação anterior tem sobretudo interesse porque aos diferentes géneros de redes de trajetos correspondem diferentes momentos de criação urbana e de modificação demográfica e social, que de modo muito resumido se apresenta:

1) Freguesia/aldeia. Assentamentos dispersos no território. Leitura clara dos assentamentos (clareza campo/assentamento). Até meados do século XX. Em 1900 a freguesia tinha uma população de 1746[3] indivíduos. População maioritariamente ocupada na agricultura e ligada ao mosteiro (até inicio séc. XIX). Cultura iminentemente rural. (Fig. 1)

2) Vila/Cidade. A expansão urbana fez-se sem um plano geral de urbanização tendo resultado uma urbanização difusa sem limites reconhecíveis e descontinuada no território[2]. Subúrbio desqualificado de Lisboa[3]. De 1950 a 1991 a população cresceu de 6772[4] para 53531[5]. Este acréscimo de população fez-se fundamentalmente pela migração do interior de Portugal. Muitos foram trabalhar para as indústrias. Cultura suburbana com grande influência das profissões. (Fig. 2-3)
3) Cidade regional. Consolidação da urbanização através da colmatação de espaços vazios, requalificação e criação de novos e dignos espaços públicos, construção de equipamentos e desenvolvimento de atividades económicas locais, apesar de continuar muito dependente de Lisboa quanto ao emprego. A regeneração do Centro Histórico[6] faz parte da afirmação sustentada de Odivelas, numa perspetiva de região policêntrica (Pereira & Silva, 2008) de que são, como sempre foram decisivas, as opções políticas (Rossi, 1966) (Mattoso, 1992). (Fig. 4)

A transformação da sociedade, a transformação social e cultural da população e a transformação territorial e urbana sucederam de modo dialético ao longo do tempo. Ao mesmo tempo que a cidade se transforma há elementos das diferentes fases que se vão mantendo, geram-se assim, escalas de leitura diferenciadas. A escala regional dada pela CRIL e outras vias-rápidas não modificaram a escala local, a rua e os espaços públicos como locais de vivência.

Referências:

Arquivo de Processos da Câmara Municipal de Odivelas, Loteamentos.

Ascher, François (2008) "Le Nouveaux Principes de l' Urbanisme. La fin des villes n'est pás a l'ordre du jour", Éditions de l'Aube, trad. Portuguesa: *Novos princípios do urbanismo*, Livros Horizonte, Lisboa, 2010. ISBN: 978-972-24-1670-2

Caniggia, Gianfranco; Maffei, Gian Luigi (1979) "Lettura dell' edilizia di base", Trad. Castelhana: *Tipologia de la edificación - estrutura del espacio antrópico*, Madrid, Celeste Ediciones, S.A., 1995. ISBN:84-8211-000-4

[2] O primeiro loteamento em Odivelas foi apresentado em 1949 e consistiu na edificação de edifícios de habitação coletiva com quatro pisos e de tipologia direito-esquerdo. Era junto à aldeia mas quase sem diálogo com o tecido urbano existente (Arquivo CMO).
[3] Odivelas passou a cidade em 1990 e em 1998 foi criado o concelho de Odivelas.
[4] A freguesia de Odivelas englobava as atuais freguesias da Pontinha, Famões e Ramada.
[5] População exclusivamente da freguesia de Odivelas.
[6] Integrado no processo de regeneração urbana do Centro Histórico de Odivelas, realizaram-se Inquéritos sócio-demográficos e arquitectónico-construtivos (Almeida & Costa & Durão, 2011).

Carta Militar de Portugal, Serviços Cartográficos do Exército, publicadas em: 1965 e 1993.

Carta Chorográfica dos terrenos em volta de Lisboa, 18--, Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: http://purl.pt/3971

Cataldi, Giancarlo (1996) Per una scienza del territorio - studi e note, Uniedit S.p.A., Biblioteca di Architettura.

Almeida, Rogério Vieira de; Costa, Pedro; Durão, Vitor (2011) Centro Histórico de Odivelas. Estudo de caracterização sócio-demográfica e Estudo de caracterização arquitectónico-construtiva - Relatório final, Lisboa, CIAAM/ISCTE-IUL.

Durão, Vitor C M (2011) A relevância dos núcleos históricos da periferia de Lisboa na regeneração urbana da Área Metropolitana de Lisboa, Acta do VIII Congresso Ibérico de Urbanistas "A mudança do ciclo. Um novo urbanismo". Covilhã, 27-29 Out. Disponível em: (http://aup.org.pt/microsites/congresso/pdf/artigo.pdf)

Mattoso, José (1992) Introdução à História Urbana: A Cidade e o Poder in Cidades e História, Ciclo de Conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes em Nov. 1987, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Belas Artes, pp. 9-33.

Pereira, Margarida; Silva, Fernando Nunes da (2008) Modelos de ordenamento em confronto na área metropolitana de Lisboa: cidade alargada ou recentragem metropolitana? in Cadernos Metrópole, n.º 20, 2º semestre, pp. 107-123. Disponível em: (http://75.126.32.112/download/cm_artigos/cm20_137.pdf)

Rossi, Aldo (1966) "L'Architettura della città", trad. Castelhana - *La Arquitectura de la ciudad,* Barcelona, Editorial Gustavo Gili SA, 1995.